



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

GEOVANESSA GARCIA BARBOSA

VITORIARÉGIA: Flor da Primavera

CAMPINA GRANDE - PB

2018

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA**

GEOVANESSA GARCIA BARBOSA

VITORIARÉGIA: Flor da Primavera

Relatório apresentado ao Curso de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238v Barbosa, Geovanessa Garcia.
 Vitóiarégia [manuscrito] : flor da primavera / Geovanessa
 Garcia Barbosa. - 2018.
 24 p. : il. colorido.
 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
 Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
 "Orientação : Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto ,
 Departamento de Comunicação Social - CCSA."
 1. Documentário biográfico. 2. Ativismo cultural. 3. Produto
 midiático. I. Título

21. ed. CDD 791.43

GEOVANESSA GARCIA BARBOSA

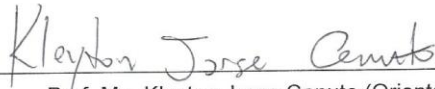
VITORIARÉGIA: Flor da Primavera

Relatório apresentado ao Curso de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

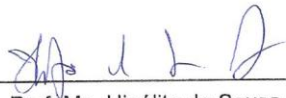
Área de concentração: Comunicação.

Aprovado em: 06 / 12 / 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Hipólito de Sousa Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, meu pai e amigo, por me guiar em cada etapa deste trabalho. Por todo cuidado e provisão. Pelo conforto ao meu coração perante as dificuldades. Te amo com toda a força do meu ser.

Aos meus pais, Geová e Glória, pelo apoio prestado. Por me dedicarem tanto amor e proteção, e me ensinarem o valor da educação. Amo vocês. A minha melhor amiga e parceira em todos os momentos, Fernanda Andrade. Pela paciência me aconselhando e ouvindo os meus desabafos. Por me incentivar a ir em frente com este projeto. Amo você.

A Vitoriarégia, por ter aceitado ser a nossa personagem principal. Por se mostrar prestativa em toda a coleta de dados sobre a sua vida. Por ter me ensinado tantas coisas através da sua resiliência. Pelo empoderamento que me causou ao persistir em sua luta. Por ser quem é, uma mulher guerreira e incansável. Você foi maravilhosa em todo processo de produção.

Aos meus amigos, especialmente, Valtynny Pires e Luana Gregório, que participaram da produção do filme. Pela disposição ao se deslocar até Esperança. Sempre serão lembradas com carinho. Amo vocês.

Ao meu amigo, Evaldo Brasil, por ter aceitado participar das entrevistas. Pela sua colaboração na equipe de produção. E pelo apoio e tudo.

Ao meu professor, Hipólito Lucena, pelo apoio através da Coordenadoria de Comunicação Social, possibilitando o uso dos equipamentos para a gravação. Por ter se deslocado em seu transporte, com a equipe, até Esperança. E ter dado suporte durante todo o dia de gravação, na captação de imagens. Sem você, nada disso teria sido possível, você foi essencial.

Ao meu professor Kleyton Canuto, pela sua orientação. Por toda atenção prestada a mim. A Mahatma Gandhi, pela sua ajuda e paciência, me auxiliando no processo de edição. Aos entrevistados, José Coelho, Wesley Coelho, Carlos Alberto, Doca Bernardo, Antônio Barbosa, Geiza Passos, Fátima Diniz, Zezinho Fernandes, Dedé e Marinaldo Elias. Pelo carinho e disponibilidade em aceitarem participar deste projeto.

A todos vocês, mencionados, minha imensa gratidão, sem vocês este registro seria apenas mais um sonho no papel.

Que a graça divina abençoe a todos! Que a saúde, paz e amor estejam

presentes em suas vidas!

“Cultura é o conjunto de atividades e modos de agir, costume e instrução. É o meio pelo qual a gente se adapta às condições de existência, transformando a realidade.”

(Vitoriarégia Coelho, 2018)

RESUMO

A finalidade do projeto é apresentar a vida de uma personagem ilustre e popular da cidade de Esperança/PB. A história de Vitoriarégia (76) é uma fonte de inspiração para a comunidade local, baseada na sua contribuição à arte e cultura, sempre de forma voluntária. O documentário biográfico, “Vitoriarégia: Flor da Primavera”, produzido no segundo semestre de 2018, sendo realizado para conclusão do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, conta esta história através de depoimentos de Vitoriarégia, e de pessoas do seu convívio, que relatam fatos sobre sua vida. O produto tem uma premissa de reconhecimento e apreço pela sua resistência em lutar pela cultura local.

Palavras-chave: Documentário Biográfico. Ativismo Cultural. Resistência.

ABSTRACT

The purpose of the project is to present the life of an illustrious and popular character from the city of Esperança / PB. The history of Vitoriarégia (76) is a source of inspiration for the local community, based on their contribution to art and culture. Always on a voluntary basis. The biographical documentary, "Vitoriarégia: Spring Flower", produced in the second half of 2018, being held for the conclusion of the course on Social Communication - Qualification in Journalism. He promises to tell this story, through testimony of Vitoriarégia, and people of his conviviality, who report facts about his life. The product has a premise of recognition and appreciation for its resistance in fighting for the local culture.

Keywords: Biographical Documentary, Cultural Activism, Resistance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Equipe de Produção à esquerda Valtyennya na captação de audio, Luana Gregório na captação de imagens e Geovanessa na direção do filme.

Figura 2 - Equipe ao ouvir o segundo entrevistado na casa de Vitoriarégia.

Figura 3 - Gravação com o coral de crianças na Igreja Matriz

Figura 4 - Equipe de produção, da esquerda para direita: Professor Hipolito Lucena, Luana Gregório, Vitoriarégia, Valtyennya Pires, Evaldo Brasil e Geovanessa.

Figura 5 - Cena gravada na residência de Antônio Barbosa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 PÚBLICO ALVO	11
1.4 ORÇAMENTO PRELIMINAR	11
1.5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	12
1.6 METODOLOGIA	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 DOCUMENTÁRIO	15
2.2 BIOGRAFIA	16
2.3 DOCUMENTÁRIO BIOGRÁFICO	17
2.4 DESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	18
2.4.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	18
2.4.2 DESCRIÇÃO DENSA DA PERSONAGEM	19
2.4.3 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	20
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIA	23
ANEXOS	24

1. INTRODUÇÃO

O ativista cultural é aquele que se dedica ao universo da cultura. Produzindo, inovando e liderando ações voltadas a este espaço. A história da cultura da cidade de Esperança tem como sua representação social, a artista e ativista cultural, Vitoriarégia. Ela, filha da terra, amante da sua origem, dedicou toda a sua vida a atividades voluntárias em prol da cultura local.

Biografar sua vida em audiovisual, surgiu juntamente com a ideia de que a cultura é uma herança que deve ser valorizada. Vitoriarégia Coelho (76), desde muito cedo, já atuava em seu município como ativista. Se voluntariando como organizadora de diversos eventos. Cantora e compositora, seu talento para poesia teve como principal influência o seu pai, professor e poeta José Coelho da Nóbrega.

É autora de hinos e paródias, dos quais se destacam o hino oficial do seu município: “Homenagem à Esperança, o hino da cidade de Areal – PB, os hinos do América futebol clube e o hino do centenário da paróquia Nsa. Sra. do Bom Conselho, entre outros. O seu livro, “Vitoriarégia: Uma colecionadora de memória”, foi lançado no dia 28 de julho de 2018. Traz em seu conteúdo, suas composições, uma galeria de fotos em momentos com amigos e familiares, fotos das suas realizações, poesias de seu apreço, peças, pensamentos e reflexões, um conjunto de aspectos que refletem o que Vitoria representa.

Sua disposição ao colaborar para a cultura da sua terra, sempre foi de forma voluntária. Sua história relatada em nosso documentário biográfico, traz depoimentos de amigos e familiares que acompanharam toda a sua trajetória de dedicação.

A gravação do filme documentário biográfico foi feita em um dia, contou com a participação de 12 entrevistados, a duração do produto é de 19 minutos e 44 segundos.

Assim, relatar a sua história em um filme documental, propõe fortalecer a valorização desta colaboração a cultura da sua comunidade. Este projeto tem como objetivo central, levar ao telespectador, uma reflexão sobre a importante representação social de Vitoriarégia. E motivar os artistas e ativistas culturais locais, mediante a sua contribuição para arte e cultura.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Produzir um documentário referente a biografia de Vitoriarégia, cantora e ativista cultural de Esperança.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar a biografia da personagem Vitoriarégia através do audiovisual;
- Enaltecer sobretudo o ativismo cultural da protagonista;
- Promover informação ao público fazendo uma crítica construtiva sobre esta;
- Suscitar uma reflexão ao se analisar a referência cultural que representa;
- Promover empoderamento feminino a partir da divulgação da história de vida da personagem.

1.2 JUSTIFICATIVA

Vitoriarégia (76), traz consigo uma biografia com abundante devoção às questões da sua terra, seu empenho ao se esforçar para organizar eventos voltados a cultura é de grande valia. Sua história também é um referencial para o empoderamento feminino, ao demonstrar sua superação, em benefício a comunidade de Esperança, voluntariamente.

O público jovem do município, em sua maioria, não compreende a amplitude de aspectos advindos da sua trajetória e honradez ao cumprir todos os compromissos lhes confiados. Popularmente conhecida, entretanto, vê-se a necessidade de evidenciar seus feitos, no sentido de despertar um aprendizado refletindo sobre sua potência como ativista cultural.

Descrever sua história em um filme documentário é uma proposta inovadora, visto que, a população carece desta informação mais robusta, e dinâmica em audiovisual, incentivando assim, o reconhecimento destes pela protagonista. O produto propõe ainda, reunir o apoio da secretaria de educação, para transmitir o filme nas escolas públicas da cidade, com o objetivo de mobilizar e ampliar a sua transmissão.

1.3 PÚBLICO ALVO

- População do município de Esperança que tenha interesse em conhecer a história de Vitoriarégia.
- Artistas e ativistas culturais que busquem uma referência local.

1.4 ORÇAMENTO PRELIMINAR

A produção do vídeo documentário dispôs de uma parceria com o professor Hipólito Lucena, coordenador geral da Coordenadoria de Comunicação Social (CODECOM), o qual possibilitou o uso dos equipamentos.

DESLOCAMENTO	R\$ 80,00
ALIMENTAÇÃO	R\$ 50,00
IMPRESSÃO	R\$ 20,00
TOTAL	R\$ 150,00

1.5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Outubro/2017 - Primeiro encontro com a personagem, entrevista para uma atividade referente a disciplina “Estética da comunicação”.

Resultando na ideia do filme documentário biográfico.

Julho/2018 – Primeiro diálogo com Vitoriarégia sobre o projeto.

Planejamento da captação de imagens e vídeos para o lançamento do livro: “Vitoriarégia: Uma colecionadora de memória”.

<p>28/07/2018 - Ida ao lançamento do livro de Vitoriarégia. Captação de imagens e Vídeos. Colaboração de Valttyennya Pires, auxiliando na cobertura.</p>
<p>Outubro/2018 - Acerto com Vitoriarégia, quanto a iniciação do segundo processo de produção. Escolha das participações para as entrevistas e construção do roteiro.</p>
<p>05/11/2018 - Conclusão do roteiro, definição da data e locais das gravações. Consentimento de Vitoriarégia ao cronograma. Confirmação da disponibilidade dos entrevistados e equipe de produção.</p>
<p>08/11/2018 - Confirmação dos horários das entrevistas e entrega dos roteiros a cada participante. Cronograma do dia da gravação estabelecido, com Vitoriarégia, participantes e equipe de produção.</p>
<p>10/11/2018 - Dia da gravação. Chegada da equipe em Esperança às 09:00hrs. Local: Casa de Vitoriarégia. Primeira entrevista com Vitoria às 09:40hrs. Por volta das 11:00hrs, início das entrevistas com os convidados: Evaldo Brasil, José Coelho, Marinaldo Elias, Fátima Diniz, Geiza Passos, Doca Bernardo, Carlos Alberto e Wesley Coelho. Gravação na Igreja Matriz com Vitoria e o coral das crianças, às 14:00hrs. Gravação na capelinha das pedras, em torno das 16:00hrs. Entrevista com Antônio Barbosa em sua residência, às 17:00hrs. Entrevista com Zezinho e Dedé na casa de Vitória, às 17:30hrs. Encerramento das gravações às 18:10hrs. Retorno da equipe de produção à Campina Grande.</p>
<p>12/11/2018 à 03/11/2018 - Processo de edição, revisão e finalização do vídeo.</p>
<p>13/11/2018 - Início da elaboração do relatório técnico.</p>

1.6 METODOLOGIA

O estudo foi explorado de forma descritiva, de acordo com Andrade (2002), a pesquisa descritiva empenha-se em investigar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los, interpretá-los, sem haver interferência do pesquisador neles. O estudo se estruturou na tipologia qualitativa, ao ser realizada uma investigação do sujeito representando-se como um fenômeno social, isto é, analisando sua complexidade.

Para reforçar a investigação, realizou-se coleta de dados, através de registros como: fotografias, jornais e revistas. Foi elaborada uma análise bibliográfica para compor a nossa pesquisa, com fundamentação teórica dos seus respectivos autores. O uso de entrevistas foi outro aspecto que fortaleceu a narrativa da temática do produto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DOCUMENTÁRIO

O filme documental é uma representação do que vivemos. O que, segundo NICHOLS (2005), é diferente de uma reprodução da realidade. Da-Rin fazendo menção à associação de realizadores World Union of Documentary, que em uma definição mais ampla descreve este gênero como:

“[...] Todo método de registro em celulóide de qualquer aspecto da realidade interpretada tanto por filmagem factual quanto por reconstituição sincera e justificável, de modo a apelar seja para a razão ou emoção, com o objetivo de estimular o desejo e a ampliação do conhecimento e das relações humanas, como também colocar verdadeiramente problemas e suas soluções nas esferas das relações econômicas culturais e humanas”. (DA-RIN, 2006, p.15-6)

Diferente do filme de ficção, o gênero documentário registra o que acontece no mundo real. De acordo com Nichols (2005):

“[...] Porque abordam o mundo em que vivemos e não um mundo imaginado pelo cineasta, os documentários diferem, de maneira significativa, dos vários tipos de ficção (ficção científica, terror, aventura, melodrama etc [...]). (Nichols, 2005. p.17.)

Portanto, o documentário “Vitoriarégia: Flor da Primavera”, faz uma abordagem intrínseca sobre a realidade de sua vida. O sentido do nosso filme é estimular uma valorização cultural através da representação de uma personagem que se tornou um patrimônio histórico de sua cidade. Este tema adequa-se ao que NICHOLS (2005) destacou a respeito dos aspectos que podem ser apresentados em filmes documentários:

Em suma, os vídeos e filmes documentários falam do mundo histórico de formas elaboradas para nos comover ou persuadir. Eles tendem a repisar aqueles aspectos da experiência que se encaixam nas categorias gerais de práticas sociais e relações mediadas institucionalmente: vida familiar, orientação sexual, conflito social, guerra, nacionalidade, etnicidade, história etc. Apresentam essas questões de um ponto de vista em particular; representam uma maneira de ver, e valorizar, seu tema. Assim tornam-se uma voz entre muitas numa arena de debate e contestação social. (Nichols, 2005, p.114-115)

A montagem do filme objetiva relatar o ativismo cultural da personagem, de modo que provoque a construção de uma admiração e eleve a importância deste para a cultura local. Eisenstein (2002) descreve o processo criativo quanto a visão do autor:

Diante da visão interna, diante da percepção do autor, paira uma determinada imagem, que personifica emocionalmente o tema do autor. A tarefa com a qual ele se defronta é transformar esta imagem em algumas representações parciais básicas que, em sua combinação e justaposição, evocarão na consciência e nos sentimentos do espectador, leitor ou ouvinte a mesma imagem geral inicial que originalmente pairou diante do artista criador. (EISENSTEIN, 2002)

Diante dos tipos existentes de documentários destacados por Bill Nichols (2005), o filme “Vitória Régia: Flor da Primavera” apresenta em sua identificação o modo expositivo, ao expor argumentos que relatam uma história. Possuindo os segmentos poéticos e participativos que igualmente estão presentes.

2.2 BIOGRAFIA

O estudo na pesquisa biográfica tem por objetivo relatar a vida de determinada pessoa através de uma apuração de dados precisos. O conjunto dessa investigação desenvolve a história que será narrada. O objeto da pesquisa biográfica para MOMBERGER (2003), explora os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência.

Christine Delory Momberger, reforça que “o objeto de pesquisa biográfica inscreve-se no quadro de uma das questões da antropologia social, que é a da constituição individual: como os indivíduos se tornam indivíduos? Logo, essa questão convoca muitas outras concernentes ao complexo de relações entre indivíduo e suas inscrições e entornos (históricos, sociais, culturais, linguísticos, econômicos, políticos).” (MOMBERGER, 2003,2005).

A biografia do sujeito pode ser coletada pela sua fala em particular.

Momberger destaca que a finalidade da entrevista de pesquisa biográfica é apreender a singularidade de uma fala e experiência. (MOMBERGER, 2003, 2005). A pesquisa biográfica investiga a singularidade do indivíduo como ser social, o que sua existência pode ensinar ao coletivo através de suas experiências. A relação dessa vivência com o mundo que o rodeia revela o que a narrativa da história pretende transmitir.

2.3 DOCUMENTÁRIO BIOGRÁFICO

O documentário biográfico no campo do audiovisual, se aproxima da estratégia jornalística, no sentido de relatar de forma intrínseca os fatos através de testemunhos. Não se define como um gênero ou subgênero, embora possua singularidade que permite que diversos tipos de formatos sejam produzidos para este espaço biográfico. Para TAVARES (2013):

Quanto ao documentário biográfico não há, ainda, discussões suficientes que permitam consolidá-lo, teoricamente, como um gênero ou subgênero. O que não impede de, afinados à tradição dos estudos de cinema e do audiovisual, explorarmos essa produção, buscando suas especificidades e potencialidades. (TAVARES, 2013).

A subjetividade sustenta a representação feita neste formato, quanto ao domínio em analisar o indivíduo, suas crenças, valores e experiências. A montagem do filme biográfico incluindo entrevistas permite que a imagem do biografado seja firmada de acordo com a narrativa de sua história. Filmar a realidade da personagem central de uma biografia, a qual se tornou uma representação da história de uma comunidade, permite transmitir um saber social ao telespectador. Segundo RAMOS (2001):

Na ampla maioria dos casos, efetivamente, sabemos o que significa uma narrativa documental, que tipo de imagens contém, e reagimos, enquanto espectadores, a este saber. Socialmente, uma série de procedimentos nos informam o tipo de narrativa a que estamos tendo acesso. (RAMOS, 2001)

O documentário biográfico é resultado de um processo criativo feito pelo cineasta, ao selecionar elementos para a montagem do filme que reforçarão o

argumento da sua narrativa quanto a biografia relatada, a qual será de interesse coletivo. O conjunto lógico desses argumentos tem por objetivo registrar uma história relevante. Este formato permitiu relatar a biografia da nossa personagem Vitoriarégia, que tem uma representação histórica na cultura da sua cidade, o filme irá proporcionar uma reflexividade ao público quanto ao valor cultural desta em suas atividades. Sendo assim, o universo do cinema permite através do documentário biográfico transmitir informação, papel fundamental do jornalismo.

2.4 DESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

2.4.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto midiático é um filme documentário biográfico que tem por título: “Vitoriarégia: Flor da Primavera”. Dispõe da orientação do Professor Kleyton Jorge Canuto. As gravações foram executadas com os seguintes equipamentos: Câmeras Canon: EOS Rebel t6i e duas EOS Rebel t5i. Lentes: 18-55mm e 50mm. Um iluminador de filmagem, led godox 500c profissional, um microfone direcional shotgun boom, e um microfone de lapela. Para a edição foram utilizados os softwares Adobe Premiere Pro e o sincronizador de áudio e vídeo: Plural eyes.

A narrativa do filme é estruturada por relatos em entrevistas com a personagem, amigos e familiares. Uma galeria de fotos de momentos da vida da personagem que ilustram a fala destes depoimentos, sendo as cenas em plano médio e detalhe. Juntamente com cenas externas, com plano médio, americano e geral. A sua duração tem 19 minutos. As cenas possuem uma trilha sonora composta por músicas de Vitoriarégia, ela e o coral cantando os hinos de sua autoria à capela. O título do filme “Vitoriarégia: Flor da Primavera” faz alusão a um trecho do hino oficial.

O documentário biográfico se encaixa no modo expositivo, com características poética e participativa, por possuir entrevistas. Os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história, ajudando na composição da montagem. A voz do cineasta emerge da tecedura das vozes

participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem. (NICHOLS, 2005). Tem característica subjetiva e parcial, quando se reforça a reflexão a qual deseja levar ao público.

2.4.2 DESCRIÇÃO DENSA DE PERSONAGEM

O primeiro diálogo com Vitoriarégia no ano passado sucedeu uma entrevista para um trabalho acadêmico que visava o empoderamento feminino como tema. Sua fama na cidade é como cantora e compositora do hino oficial de Esperança. Mas, o conhecimento sobre a sua trajetória ainda é limitado. A partir disto e de pesquisa feita através de revistas, jornais e fotografias, a sua biografia se tornou relevante.

Vitoriarégia Coelho (76), nascida em João Pessoa - PB, em 18 de novembro de 1942. Mas, residente na cidade de Esperança – PB, filha de José Coelho e Maria Coelho Rodrigues, seu pai era professor e poeta, sua principal inspiração e motivação, a incentivou a desenvolver sua prática em composições, poesias e ampliar seus conhecimentos sobre arte e cultura. É mãe de três filhos, não se limitando apenas ao ambiente familiar. A esperancense desde muito cedo, aos 15 anos já era atuante. A todo momento esteve empenhada em seus projetos e é reconhecida hoje como um baluarte da cultura do seu município, por estar ligada a atividades voluntárias voltadas a este tema.

Durante anos, organizou pastoris, o pavilhão e as danças folclóricas, quadrilhas juninas, o canto orfeônico, festas de clube, bailes e concursos de beleza. Coordenou corais e atualmente rege o coral juvenil da Igreja Matriz e permanece com ensaios para apresentações frequentes como as edições dos pastoris.

Suas composições reúnem cantos, hinos e paródias, entre os quais se destacam o hino oficial de Esperança, hino do América Futebol Clube, hino oficial da cidade de Areial e o hino do Centenário da Paróquia (Mãe do Bom Conselho). Sua crítica humorística esteve presente no jornal: O Gilete, criado por ela, com edições anuais. E em hinos, como o hino dos 90 anos de Esperança, hino Eucarístico Sacramental, A Moeda (uma letra sobre a desvalorização da moeda real), e letras para campanhas eleitorais, entre outros.

Foi professora nas escolas públicas, José Souto e Irineu Joffily, e bibliotecária nos colégios Municipal e Estadual. Atuou também como agente de Atividade

Operacional da Polícia Civil. Ex-dirigente da Associação das Amigas do Lar de Esperança/AALE, (Associação voltada para atividades sociais da cidade), e atualmente aposentada.

A nossa personagem executou trabalhos em diversos ambientes que compõem dois pilares importantes de uma sociedade, a educação e cultura.

A pesquisa sobre sua biografia, tem aspectos do campo da antropologia cultural por estarmos fazendo um estudo sobre sua existência ativa em propósitos não só culturais como sociais, que refletem de forma positiva na comunidade em que ela vive, a tornando uma referência para a história local.

2.4.3 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Possuo uma ligação forte com a música, e há alguns anos venho construindo minha carreira musical como artista local, cantora e compositora, a história de Vitoria resgatou a consciência da sua grandeza não só como artista, mas, da sua colaboração para a cultura da cidade.

Após ter realizado pesquisas sobre a personagem, e assumido a ideia de um filme documentário sobre sua biografia, recebi aceitação de imediato da mesma quando revelei o projeto. A narrativa do filme foi dividida em quatro pontos: vida pessoal, carreira musical, ativismo cultural e o lançamento do seu livro.

Sendo assim, os personagens de cada entrevista foram escolhidos para representar algum desses temas destacados acima. A seleção dos entrevistados foi elaborada com a ajuda de Vitoriarégia e do seu amigo Evaldo Brasil. O cronograma do dia da gravação foi idealizado de acordo com a ordem da sequência de cenas pensadas para o documentário.

Na parte da manhã foram feitas dez entrevistas na casa de Vitoria, sendo a primeira entrevistada falando sobre os quatro assuntos centrais da narrativa. Logo após, seu filho José Coelho e seu neto Wesley Coelho, falam a respeito do ambiente familiar, infância e ensinamentos herdados.

A carreira musical é narrada através da sua atuação como compositora, seu talento ao canto e sua coordenação nos corais de Igreja. Doca Bernardo, músico e amigo de Vitória, em sua fala traz a visão musical sobre a artista e compositora do hino oficial da cidade. Sua amiga Geiza Passos, auxiliadora dos corais juntamente a

Vitória, revela a experiência dessa parceria em apresentações e peças.

Evaldo Brasil, ativista cultural, jornalista, amigo da esperancense, tendo feito parte da revisão do livro “Vitoriarégia: Uma colecionadora de Memória”, se expressa enquanto porta voz do autor do livro, Rau Ferreira, descrevendo o seu conteúdo. Além disso, manifesta em sua fala a admiração que tem pela amiga, o seu ponto de vista como ativista e jornalista, sobre a contribuição da mesma para a cultura local. Carlos Alberto, amigo, ativista cultural e artista local, também enriquece a temática cultural do filme, através da sua fala.

Fátima Diniz, como amiga de infância, e Marinaldo Elias representando a Associação das Amigas do Lar de Esperança, com sua forte participação em eventos neste ambiente, tendo presenciado Vitória como diretora social, relatando sua importante atuação. Dando segmento as gravações, o período da tarde se dividiu em quatro pontos, a cena do coral infantil na Igreja Matriz sendo regido por Vitória ao cantar “Mãe do Bom Conselho”. Em seguida, a equipe se dirigiu a capelinha das pedras, ponto turístico de Esperança, para a realização da cena final, com a personagem interpretando o hino oficial de Esperança, à capela.

Antônio Barbosa, amigo de Vitória, em sua residência fala sobre sua afinidade e proximidade com a mesma. Assim como, Zezinho Fernandes e Dedé, amigos de décadas na mesma entrevista, transmitem em seus depoimentos uma amizade rica em admiração e apreço, encerrando as gravações.

Para compor a equipe, o professor Hipólito Lucena, foi o responsável por conduzi-la até a cidade de Esperança, com os equipamentos disponibilizados pelo departamento de Comunicação Social (CODECOM). As discentes Valtynny Pires e Luana Gregório, atuaram na equipe como produção, sendo a primeira na parte de captação de áudio, e a segunda na captação de imagens da câmera 2. Evaldo Brasil, um dos entrevistados, participou da produção, auxiliando no andamento das gravações e resolvendo problemas imprevistos.

O dia de produção foi concluído com sucesso, reunindo 50gb em arquivos, e cumprindo o roteiro inicialmente proposto. O projeto foi pensado com o objetivo de realizar um registro em audiovisual que ilustrasse de forma fiel e emocionante, a biografia narrada através de entrevistas, ambientes e trilha sonora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vitoriarégia cresceu com forte influência no ambiente familiar a respeito da arte e cultura. Desde muito cedo, aos 12 anos já estava envolvida com atividades culturais. No decorrer dos anos, desenvolveu diversos eventos, colaborando em corais de todas as idades e compondo hinos como o hino oficial de Esperança. Sendo reconhecida como referência da cultura local.

Nossa personagem além de ter realizado inúmeros feitos de forma voluntária em sua comunidade, carrega uma memória rica sobre ela em aspectos culturais, sociais e políticos. Muitas pessoas do município de Esperança, não tem conhecimento pleno da sua trajetória ou dos seus trabalhos realizados. Embora tenham sido efetuadas algumas homenagens a nossa personagem.

Priorizamos ilustrar no filme cenas em lugares que têm uma representação muito forte na vida da Esperancense que refletem as suas crenças e uma trilha sonora totalmente autoral.

Os estudos sobre o documentário biográfico ainda são poucos, esta foi uma das dificuldades para se desenvolver uma pesquisa sobre esse formato de filme. Porém, com esta limitação, foi de suma importância compreender que a singularidade deste modelo possibilita a produção e montagem de biografias de diversas representações que nos ensinam algo através da realidade de suas histórias narradas. Todas as leituras contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa sobre o gênero cinematográfico Documentário, principalmente, investigar os diferentes tipos destes, e onde o nosso poderia se encaixar. Entendendo assim que não necessariamente viria a ter características apenas em um modo.

Além da parte teórica, o aprendizado quanto a parte da prática na produção, construir o roteiro, preparar a equipe, conversar com os entrevistados e editar boa parte do filme, contribuíram para uma experiência rica e produtiva.

Sabendo a importância de mobilizar a população, sobretudo a juventude quanto a relevância do ativismo cultural da nossa personagem, bem como motivar uma reflexão sobre superação ao persistir em sua luta como mulher, o nosso filme documentário biográfico pretende levar o telespectador a esse reconhecimento proporcionando informação através do audiovisual.

REFERÊNCIAS

COELHO, Vitoriarégia. **Vitoriarégia: Uma colecionadora de memória.** Ed. Esperança, 2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação: noções práticas.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa Educacional: Quantidade-Qualidade.** São Paulo: Cortez, 2000. p. 07-12.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papirus, 2009.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme.** Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LUCENA, C. Luiz. **Como fazer documentário: Conceito, linguagem e prática de produção.** Ed. São Paulo: Sammus Editorial, 2012.

CONSUELO, L.; MESQUITA, C. **Filmar o real.** Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MOMBERGER, C. D. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27524689002>> Acesso em: 20 de novembro de 2018

TAVARES, Denise. **Subjetividades transbordantes: Apontamentos sobre o documentário biográfico, memória e história.** Disponível em: <http://doc.ubi.pt/15/dossier_denise_tavares.pdf> Acesso em: 18 de novembro de 2018.

RAMOS, F. P. **O que é documentário?** Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>> Acesso em: 27 de novembro de 2018

ANEXOS

